



TELEVISÃO E INTERNET COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa Carvalho¹ - UFC

SILVA, Maria Auricélia² - UFC

SOBRAL, Adriana Eufrásio Braga³ - UFC

MENEZES, Lídia Azevedo de⁴ - UFC

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este artigo analisa práticas utilizadas no processo educacional frente às mídias para identificar o papel midiático na construção do ensino e os limites da formação continuada de professores para o uso das mídias em sala de aula. Acredita-se que, nas escolas, necessita-se avaliar se a televisão e a internet são utilizadas como recursos didáticos e se estes constituem mecanismos de colaboração ou conflito para a prática escolar. Desse modo, este trabalho tem como objetivos: analisar a utilização das mídias televisão e Internet como recursos pedagógicos para a promoção do ensino no 9º ano de uma escola pública da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do estado do Ceará; identificar os desafios da inserção desses aparatos tecnológicos no contexto da sala de aula investigada; refletir sobre o processo de ensino frente às TICs de acordo com a percepção dos docentes partícipes deste estudo; analisar o papel das mídias eletrônicas no ensino por meio dos referenciais teóricos consultados. A metodologia aplicada é de natureza qualitativa, tem o questionário como principal instrumento de coleta de dados na investigação da experiência dos docentes sobre o uso das mídias como recursos pedagógicos. A pesquisa fundamentou-se no trabalho de vários autores, dentre eles: Draibe

¹Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisadora na Linha Avaliação Educacional, Eixo Ensino-Aprendizagem. E-mail: deboraldyane@hotmail.com.

²Doutoranda em Educação na Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisadora na linha Educação, Currículo e Ensino, Eixo Temático Tecnologias Digitais na Educação; Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); especialista em Administração Escolar, Psicopedagogia, Supervisão Escolar, Metodologia da Compreensão Existencial; pedagoga; coordenadora pedagógica da rede municipal de ensino de Fortaleza; tutora de EaD; formadora do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). E-mail: silvaauricelia@gmail.com.

³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta I. Atua na Linha de Avaliação Educacional, Eixo Avaliação do Ensino-Aprendizagem. Orientadora de Mestrado da Faculdade de Educação- FAGED/UFC. E-mail: adrianaufc@yahoo.com.br.

⁴Doutoranda em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará- UFC, na Linha Avaliação Educacional, Eixo Ensino-Aprendizagem. Bolsista FUNCAP. Pesquisadora em Avaliação Curricular, Avaliação do Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores. E-mail: lidia_educacao@yahoo.com.br.

(1999), Perez (1999), Harriman (2009), Braga (2009), Ramos (2009), Chanpangnatte e Nunes (2011). O estudo apontou para a carência de aperfeiçoamento profissional dos docentes e o desconhecimento de práticas pedagógicas que favorecem o ensino. Concluiu-se que é imprescindível capacitar o professor para incluir as mídias em sua prática pedagógica de modo à ressignificar o papel midiático na construção do conhecimento. É preciso, portanto, que o docente saiba lidar com a tecnologia como recurso de aprendizagem e se reconheça como colaborador e orientador do discente na mediação entre ensino e mídias para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Mídias. Televisão. Internet. Ensino.

Introdução

Não se podem negar as contribuições da televisão e da Internet para a disseminação da informação e da comunicação em nossa sociedade. Atualmente, esses veículos de comunicação e informação são bastante utilizados entre as pessoas, independente de onde elas estejam. A tecnologia possibilita diminuir as distâncias, pois facilita a comunicação.

A escola, por sua vez, recebe sujeitos dessa sociedade para sistematizar o conhecimento através do ensino e, diante das exigências sociais que determinam a necessidade de pessoas com habilidades e competências diversas para atuar nos espaços de convivência humana, não deve estar distante desse universo.

Mediante o fato de se compreender a inserção desses aparatos no contexto escolar, originou-se o problema de pesquisa: como acontece a utilização da TV e da Internet como recursos pedagógicos no Ensino Fundamental?

Partindo-se do problema acima enunciado, apresentam-se as seguintes questões de pesquisa: A TV e a Internet se constituem como colaboradores ou causam conflitos na prática pedagógica? Como estão sendo pensadas as metodologias para utilização dessas mídias? Como o professor se relaciona com elas?

Diante dessas inquietações, busca-se analisar a utilização das mídias televisão e internet como recursos pedagógicos para a promoção do ensino no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do estado do Ceará. Para tanto, foi preciso identificar os desafios da inserção desses aparatos tecnológicos no contexto da sala de aula investigado, refletir sobre o processo de ensino frente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de acordo com a percepção dos docentes partícipes deste estudo, analisar o papel das mídias eletrônicas no ensino por meio dos referenciais teóricos consultados nesta pesquisa em paralelo com a resposta dos professores investigados.

O trabalho toma como referência vários teóricos, dentre eles: Draibe (1999), Perez (1999), Harriman (2009), Braga (2009), Ramos (2009) e Chanpangnatte e Nunes (2011) em paralelo com a pesquisa desenvolvida no interior do estado do Ceará, numa escola pública da rede municipal de ensino.

A metodologia utilizada consistiu em pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa, que teve como principal instrumento de investigação o questionário composto por questões abertas e fechadas destinadas a um grupo de seis (6) professores e um (1) coordenador pedagógico para verificar os benefícios e/ou obstáculos na utilização das mídias televisão e internet em sala de aula e a frequência do uso.

Mesmo com a evolução tecnológica, ainda se encontram desafios no currículo escolar que trazem resquícios dos currículos de outrora, que priorizam os conteúdos. Na ação docente, os desafios se encontram na resistência à necessidade de mudança das práticas pedagógicas para a inclusão de novas tecnologias no contexto escolar, que impede o exercício pleno de sua utilização em diversas situações de ensino vivenciadas em sala de aula.

As Mídias na Prática Escolar e a Relação dos Professores com as TICs

Os espaços de diálogo entre as pessoas vêm se intensificando nos últimos tempos em virtude da evolução científica e tecnológica, especialmente no campo da informática, como também nas telecomunicações, ambas responsáveis pela veiculação e difusão da informação em tempo real entre diferentes pessoas. Conforme Ramos (2009, p. 41):

[...] em vários momentos ocorreram mudanças revolucionárias no modo como o homem vivia. [...] percebemos que entre seus motivos estava sempre a invenção de alguma ferramenta que expandiu a nossa capacidade de ação sobre o mundo (ou sobre a nossa realidade), ou que expandiu a nossa capacidade de comunicação e de expressão [...] As novas tecnologias ampliam essas capacidades de modo extraordinário, e, por isso, a dimensão das mudanças que elas estão produzindo vem gerando profundas crises e desequilíbrios.

Neste cenário, de acordo com Moran *et al* (2008) o termo mídias é utilizado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação, que se utiliza para dar suporte na difusão e veiculação dos fatos para assim gerar a informação, tem um papel relevante na educação.

A partir do objetivo de transformar a informação em conhecimento, modificando o aspecto passivo com que a educação se desenvolve com o conhecimento sendo objeto de

reprodução do professor para o aluno, as diversas mídias surgem na escola para contribuir com a prática escolar onde o conhecimento pode ser construído através da interação entre indivíduos em suas diferentes linguagens.

Por sua vez, a televisão, nos dias atuais, é um dos meios de comunicação que permitem o acesso de todas as camadas sociais como fonte de informação. Nesse sentido, os telespectadores a assistem sem a preocupação com relação ao estímulo consumista que a TV lhes impõe nem se questiona sobre os efeitos da ideologia capitalista inserida na sua programação que procura veicular visões que abordam a realidade, numa linguagem acessível.

De acordo Harriman e Braga (2009, versão digital):

Geralmente pouco se pondera sobre os efeitos psicológicos da publicidade ostensiva presente na programação da televisão e também sobre as implicações cognitivas e afetivas da superestimulação sensorial provocada pelas imagens. Assiste-se a ela indiscriminadamente, mais acreditando-se nas mensagens veiculadas do que duvidando delas.

Segundo Draibe e Perez (1999) a televisão pode enriquecer a experiência do aprendiz e auxiliar os professores na rotina escolar já que passa a constituir o cenário de práticas pedagógicas a partir da parceria do Governo Federal com o Ministério da Educação na distribuição de pacotes tecnológicos para as escolas públicas do Brasil em 1995 pela implementação da política pública para valorização do magistério tendo entre as ações propostas a estratégia de capacitar os professores por meio da educação a distância.

Contudo, no contexto de sala de aula, Silva (2010, p.6) informa que:

O professor tem um grande número de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos, mas também é importante que amplie e aprenda a dominar as formas de comunicação.

É possível ampliar os procedimentos metodológicos do uso da TV em sala de aula quando a programação diária veiculada é aproveitada para explorar e estimular a criticidade dos alunos através da discussão sobre os efeitos e causas de uma determinada propaganda, de uma informação divulgada no noticiário ou de algum assunto apresentado na trama das novelas. Todavia, as dificuldades encontradas pelos professores na implantação da TV persistem até os dias atuais.

Uma dessas dificuldades justifica-se pelo fato de existirem docentes que não dispõem de conhecimentos suficientes para inserir de forma dinâmica o uso da televisão nas atividades

educativas. Conforme Moran *et al* (2008), a televisão é muito mal utilizada em sala de aula pelos professores. O uso inadequado desse recurso leva os alunos a se dispersarem durante a atividade desenvolvida, não lhe atribuindo significado.

Chanpangnatte e Nunes (2011, p. 17) reforçam que, “com relação a uma educação com as mídias [...] tem-se observado [...] uma preocupação com a apropriação crítica das tecnologias pelos professores e alunos”.

Não se pode esquecer, sobretudo, que a TV é um veículo de informação de grande alcance e pode ser uma ferramenta relevante na dinamização do ensino, se bem utilizada para esse fim.

No município em estudo, todas as 21 escolas de Ensino Fundamental que estão sob sua competência, dispõem de, pelo menos, um aparelho de televisão em bom estado de conservação.

Já o uso da Internet como recurso pedagógico na educação sucede a inserção do computador nesse mesmo contexto. Segundo Freire e Prado (2000, p. 229) a “Internet é uma rede mundial de computadores que permite a comunicação e a troca de informações entre as pessoas”.

Os alunos podem acessá-la com diversas finalidades: consultar diferentes páginas do *World Wide Web* (*www*) - provedor de acesso, buscar, trocar e disponibilizar informações, enviar e receber mensagens eletrônicas.

Para a construção do conhecimento, constitui como ferramenta de acesso rápido à informação. “A internet abre possibilidade para que todos possam escrever e publicar” (MAGDALENA, 2003, p. 61), além de favorecer a interação entre as pessoas.

Diante do fato de que a inserção do computador no processo de ensino e aprendizagem traz consigo a necessidade de incorporação de novas habilidades para a demanda de inclusão digital exigida pela sociedade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) promoveu ações de cooperação com o governo brasileiro para disseminar o uso das tecnologias na escola, compreendendo que o letramento digital decorre da utilização frequente da tecnologia em debate tendo como meta melhorar a prática docente combinada com as visões emergentes na pedagogia, no currículo e na organização escolar (UNESCO, 2009).

Os padrões de competência em TICs destinados aos professores foram traçados, entretanto, ainda é fragmentada a política pública destinada à formação continuada dos

docentes aliada ao uso das mídias, pois não considera a condição dos espaços escolares para sugerir atividades adequadas e na perspectiva de alcance de cada unidade, além de não considerar os entraves relacionados à dificuldade de acesso nos poucos cursos oferecidos na área.

Conforme Almeida (1999, p.3): “É importante também considerar que a escola é um lugar especialmente adequado para a promoção da inclusão digital, uma vez que a grande maioria dos jovens a frequenta num tempo em que estão bastante abertos ao aprendizado”.

Almeida (1999, p.3) adverte que:

No Brasil, o número de escolas com computadores e acesso à internet ainda está muito longe do ideal. Resultados de 2005 indicavam que o uso da internet nas escolas é ainda muito baixo. Segundo a pesquisa, apenas 5,4% da população com 10 anos de idade ou mais declarou ter usado a internet na escola.

Para reverter esses indicadores, lançou-se no Brasil em 2008 o Programa Banda Larga nas Escolas, em parceria com as operadoras de telefonia fixa, que pretende que todos os alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio tenham acesso à Internet banda larga de no mínimo dois *megabits* até o final de 2010. (BRASIL, 2008).

Em face disso, necessita-se que o professor reconheça que o uso pedagógico, que pode se desenvolver com a utilização da internet, contribui para desenvolver a cognição e, partindo dessa compreensão, passe a estimular as amplas formas de aprendizagens oferecidas e a orientar os alunos para a pesquisa e interação na internet de forma segura, crítica e autônoma nos espaços intra e extraescolares.

O exercício da função docente, nos dias atuais, exige dos professores formação adequada que o qualifique para atuar no contexto educacional.

A escola, de modo algum, pode se distanciar da inclusão das mídias digitais e eletrônicas em seu contexto, haja vista sua função social de formar cidadãos para o exercício da cidadania, a vida em sociedade, o mercado de trabalho. Tampouco pode se excluir de inovar sua prática nos usos das mídias impressas e digitais diante das necessidades que a sociedade atualmente impõe.

O avanço tecnológico possibilitou a ampliação do conhecimento e comunicação entre as pessoas de todo o mundo, permitindo-se descobrir outras culturas e histórias em espaços e tempos diversos em um breve espaço temporal. Entretanto, incluir a tecnologia na rotina do

professor é uma atividade complexa, pois requer profissionais que conheçam e saibam utilizar as TICs tanto do ponto de vista técnico operacional do instrumento, como do pedagógico.

A formação continuada objetiva propor novas metodologias e colocar os profissionais em contato com as discussões teóricas atuais para contribuir para a melhoria de sua prática.

As atividades de formação continuada dos professores são estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 através da realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício.

Atualmente, os cursos de formação continuada para o uso das mídias são mediados por tecnologias e oferecidos na modalidade a distância utilizando-se da internet para realização do ensino e da aprendizagem, que disponibiliza diversificados conteúdos em variadas mídias para estimular a aprendizagem que acontece pela interação do sujeito no processo.

No âmbito federal, são desenvolvidos o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO e o Curso Mídias em Educação, entre outros, desenvolvidos na modalidade semipresencial e a distância. Ambos têm a finalidade de contribuir com os docentes na apropriação de novas tecnologias preparando-os para atuarem em suas práticas diárias de acordo com as evoluções vividas em sociedade.

Outros fatores que contribuem para a carência de profissionais qualificados no domínio sobre as tecnologias atuais para exercício da docência, no município estudado, dizem respeito a pouca oferta de cursos de formação, a falta de tempo do professor, as dificuldades de acesso a Internet, pois nem todas as escolas dispõem de laboratórios de informática conectados com a rede mundial de computadores onde os professores possam estudar.

Partindo destas questões, nota-se que as mudanças pedagógicas são extremamente difíceis de implantar nas escolas, tendo profissionais desqualificados para o exercício da prática da inserção das mídias no contexto escolar, além disso, a velocidade do avanço tecnológico também exige maior habilidade por parte do professor. Essa exigência, de certo modo, influencia a paralisá-lo diante do desafio da formação que lhe é proposto.

De acordo com pesquisa desenvolvida por Hack e Negri (2010, p.12), é preciso “ensinar o básico aos professores que não possuem nenhum domínio sobre as tecnologias da atualidade, ajudando-os a perder o ‘medo’ de usar os equipamentos” (grifo do autor).

Nesse sentido, a competência de grande parte dos professores para utilização das TICs no cenário educativo precisa melhorar, pois apenas incorporá-las sem um uso adequado

influenciará a elevação da exclusão digital e aumentará a resistência dos profissionais para adotar inovações tecnológicas incorporadas ao processo de ensino.

Diante do obstáculo, é necessário que a identidade do profissional docente se construa considerando às exigências sociais para a vida em sociedade como também, de acordo com Anastasiou e Pimenta (2008, p. 77):

[...] pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

Um dos grandes desafios no campo educacional consiste em combinar as visões tradicionais do ensino pertencentes à pedagogia que os docentes, de hoje, vivenciaram em suas formações acadêmicas com as habilidades dos professores na prática docente relacionada ao uso das mídias como recurso pedagógico. De acordo com UNESCO (2009, p.1),

Os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia. Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente [...] que permitam realmente transmitir o conhecimento ao mesmo tempo que se incorporam conceitos e competências em TIC.

Para incorporar todas as necessidades descritas acima, o professor deve compreender que sua identidade se constrói e reconstrói frente aos desafios encontrados na trajetória docente através das mudanças ocorridas nas definições e ideias das pessoas no mundo contemporâneo e como ator dos processos guiados na escola é essencial, ao professor, revisar sua própria identidade docente para efetivar sua participação no processo de ensino e contribuição na aprendizagem discente.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2008), as práticas resistentes a inovações pedagógicas oriundas de saberes válidos às necessidades da realidade tendem ao fracasso na elaboração de uma rotina, no entanto, a identidade docente se constrói fundamentada no confronto entre teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas mediante as teorias existentes e na construção de novas teorias.

Procedimentos Metodológicos

A caracterização da pesquisa relacionada à abordagem se dá de forma qualitativa, tendo em vista descrever, analisar, interpretar, compreender e possibilitar entendimento para atribuição de significado ao objeto de estudo.

O cenário em que se desenvolveu a pesquisa corresponde a uma escola de Ensino Fundamental pertencente à esfera municipal de uma cidade do interior do estado do Ceará.

No contexto em que se insere, é uma escola considerada de médio porte, que atende no período diurno (manhã e tarde) a 320 alunos da periferia do município, tendo como grande parte da clientela alunos pertencentes à zona rural, com matrículas distribuídas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e professores residentes na zona urbana.

Dentre as turmas que funcionam na escola do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, para amostra da pesquisa foram escolhidos os professores que lecionam na turma do 9º ano e o coordenador pedagógico da escola.

A escolha pelos professores do 9º ano deveu-se ao fato de que, nessa etapa, é prevista, na matriz curricular do município, a disciplina Informática, o que faz com que os alunos tenham um maior contato com o computador e com a Internet.

O coordenador pedagógico foi considerado importante para este estudo em virtude de trabalhar diretamente com os professores no planejamento das atividades docentes e organização das atividades escolares. Nesta escola, existe apenas um profissional que coordena o processo de acompanhamento pedagógico em todas as séries/anos.

Para compreender a relação do professor com a TV e a Internet, ou seja, se esses aparatos constituem-se como colaboradores ou causam conflitos na prática pedagógica e como estão sendo pensadas as metodologias para utilização dessas mídias na escola, optou-se pelo uso do questionário composto por 4 (quatro) questões fechadas e 7 (sete) abertas para os professores e 2 (duas) questões fechadas e 8 (oito) abertas para o Coordenador pedagógico.

Para a seleção dos sujeitos da pesquisa, primeiramente fez-se o levantamento nominal dos professores em exercício na turma do 9º ano bem como se na escola existia coordenador pedagógico.

O levantamento resultou em um grupo de 6 (seis) professores e 1 (um) Coordenador Pedagógico. Partindo-se desse estágio, foi agendada uma reunião com o diretor da referida escola para explicar a pesquisa e solicitar autorização para aplicá-la, assegurando a confidencialidade dos profissionais investigados e da própria escola.

O instrumento foi aplicado no período compreendido entre os dias 08 e 11 de outubro de 2012. Para aplicação, contou-se com a colaboração do diretor da escola que recebeu as instruções gerais de aplicação e de orientação ao coordenador pedagógico e aos professores pesquisados. O retorno do instrumento de pesquisa foi demorado. Fizeram-se três visitas à escola para recebimento dos mesmos. Do quantitativo de questionários dos 6 professores previstos, retornaram 3 respondentes.

Os dados foram tabulados num quadro de respostas, utilizando-se do *software* da *Microsoft Word* de modo a facilitar a apresentação das respostas obtidas.

A análise dos dados coletados foi feita através do relato de experiência dos docentes e coordenador pedagógico. A partir deles emergiram os resultados do uso das mídias televisão e Internet na prática pedagógica abordados pelos professores em suas respostas.

Vale ressaltar que o cenário em estudo faz parte da vivência de uma das pesquisadoras desde o ano de 1998 quando iniciou nesta unidade a atividade docente, posteriormente exercendo a função de diretora da instituição e atualmente acompanhando os programas e projetos desenvolvidos nesse espaço.

Resultados Encontrados

De forma geral, percebeu-se de imediato pelas respostas obtidas no questionário, que os professores investigados (P1, P2 e P3) relatam que utilizam tanto a TV quanto a Internet em sala de aula. Vale ressaltar que essa informação foi confirmada pela Coordenadora Pedagógica da instituição que afirmou que “os professores utilizam a televisão e a internet, entre outras mídias, na escola para o ensino aos alunos em sala de aula”.

Sobre o uso da TV e da Internet como recursos pedagógicos em sala de aula, os três professores afirmaram que utilizam os dois aparatos. Apesar de utilizarem esses recursos, nenhum deles teve formação específica para tal, o que pode gerar dificuldades no processo de ensino e tornar ineficiente o uso das mídias no cenário educativo, causando conflito na prática educativa, quando o professor não apresenta o domínio de conhecimento suficiente para desenvolver atividades midiáticas, como também desmotiva a aprendizagem dos educandos por não ter suas expectativas correspondidas quando o professor se utiliza das mídias na sala de aula.

Referindo-se às atividades desenvolvidas com o uso da TV e da Internet, verificou-se que os professores utilizam as mídias Televisão e Internet de formas diversas, porém a

organização do trabalho com as mídias fica a critério do professor. Cada um trabalha de acordo com sua necessidade e concepção de uso, como também tem liberdade de optar sobre qual mídia vai utilizar na atividade. Quando o docente prevê a utilização de alguma mídia em sala de aula, são feitas reservas, ou seja, agendamentos no sentido de evitar que mais de um professor queira utilizá-la no mesmo horário.

O uso da televisão em sala de aula que predominou foi a utilização como ilustração para trabalhar filmes que representassem a realidade dos alunos em seu cotidiano (P1), vídeos de motivação (P2), documentários (P3). Para eles, professores e coordenador pedagógico, a televisão como recurso pedagógico é associada outro recurso midiático, o vídeo.

No caso da Internet, os professores levam os alunos ao laboratório de Informática para a realização de pesquisas sobre conteúdos que estão sendo trabalhados (P1), biografias (P2), textos, imagens e vídeos (P3). Porém, não exploram a possibilidade de interação dos alunos com esse recurso como, por exemplo: escrita colaborativa, utilização das redes sociais para disseminação do conhecimento e desenvolvimento de uma proposta interativa de atividades escolares entre professor e aluno.

Ao relacionar as mídias com as possibilidades para a prática pedagógica, por intermédio dos dados coletados pelo questionário, evidenciou-se ainda que, embora não passando por treinamentos ou capacitações para utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino, os professores relatam que se sentem preparados para ensinar utilizando-se desses recursos, embora se contradigam quando não conseguem responder objetivamente sobre como direcionar as práticas pedagógicas integrando-as aos recursos midiáticos no ensino, acreditando que é preciso saber apenas sobre o domínio da parte técnica (P1) e ajustamento dos conteúdos ensinados para o uso com as mídias sabendo utilizá-las de forma variadas (P2 e P3).

Para o coordenador pedagógico (C1) pesquisado, a competência necessária para o uso das TICs em sala de aula consiste em relacionar o saber pedagógico ao desenvolvimento das mesmas.

Os desafios encontrados pelos professores para o desenvolvimento das atividades docentes quando recorrem à utilização da televisão e da Internet na escola são: falta de conhecimento para o manuseio das ferramentas, prender a atenção e despertar o interesse dos alunos nas atividades propostas.

Esses obstáculos trazem indícios de que é imprescindível capacitar o professor para incluir as mídias em sua prática pedagógica de modo a ressignificar o papel da mídia na construção do conhecimento.

Discutindo a prática vivenciada

De acordo com Hack e Negri (2010, p. 13):

Se não forem tomados os devidos cuidados para a introdução contextualizada das mídias no processo educacional, pode-se caracterizar sua inserção em sala de aula como um 'matar o tempo', ou seja, acabou o assunto então vamos ao uso do rádio, da televisão ou do vídeo. (grifo do autor)

Referindo-se ao uso das mídias no processo de ensino, o Coordenador Pedagógico (C1) relatou que, mensalmente, é realizado o planejamento que integra as diferentes mídias no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

O ato de planejar, entretanto, não é suficiente para efetivar o uso da TV e Internet no espaço educacional.

O planejamento deve anteceder ações interventivas que potencializem a prática docente no uso das mídias em sala de aula e, principalmente, suprir a necessidade de formação continuada desses profissionais, orientando-os em suas práticas cotidianas, pois,

O uso da tecnologia na educação [...] o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento. (TORNAGHI, 2010, p.47)

Os professores aparentam não perceber o caráter manipulador da televisão. Pelos relatos das práticas desenvolvidas não há incentivo às discussões e posicionamentos críticos sobre o consumismo incentivado nos programas televisivos. A televisão é vista apenas como um mero equipamento de reprodução de filmes e documentários.

Os profissionais da educação, nessa escola, ao serem questionados sobre qual a importância do uso das TICs para a aprendizagem dos alunos, não atentaram para o fato de que a televisão tem o poder de manipular consciências em sua programação, não perceberam que podem contribuir para que seus alunos sejam críticos diante do que lhe é imposto por essa mídia, incorporando-a, também, como fonte de conhecimento.

Silva (2010, p.3) adverte que “a instituição escolar precisa estar mais atenta para a força de atração exercida pela TV nos lares de seus alunos, enquanto possuidora de uma específica técnica de informação e sedução, que aos olhos dos jovens soa como verdade absoluta”.

O uso da televisão na escola consiste em levar os alunos à percepção e ao desenvolvimento do senso crítico sobre os conteúdos apresentados na própria programação televisiva diária, seja na publicidade que reforça o consumismo, nas novelas que fazem uma aproximação da vida real e também influenciam costumes, valores e modismos, seja nas informações culturais, nas notícias divulgadas, etc..

De acordo com Ramos (2009, p.74) “a Internet é, de uma vez e ao mesmo tempo, um mecanismo de disseminação e divulgação mundial da informação e um meio para colaboração e interação entre indivíduos, independentemente de sua localização geográfica”.

De modo geral, observou-se que os professores investigados lidam com a televisão e a Internet na escola numa perspectiva ilustrativa, ou seja, as utilizam como reprodutoras de conteúdos (filmes, documentários, textos, etc.) sem atentarem para o fato da necessidade de utilizarem, de forma mais articulada, com o trabalho docente e de certa forma, não aproveitando as potencialidades que as mídias apresentam.

Diante disso, é indispensável compreender que:

Ao utilizar as tecnologias, seja para iniciar seja sintetizar um trabalho, o professor deve estar atento para incitar discussões em sala de aula [...]. É importante que o professor assuma a função de mediador, e não apenas de transmissor de um conhecimento. (CHANPANGNATTE e NUNES, 2011, p.17)

O uso da Internet não se limita apenas à pesquisa. Através dela é possível estabelecer a interação entre as pessoas. Essa interação é atrativa ao aluno, pois cada vez mais estão envolvidos nas redes sociais, todavia essa possibilidade de interação não é aproveitada pelos professores na escola em suas atividades com os alunos.

Ramos (2009, p.129) chama a atenção para o seguinte aspecto:

O nosso sistema de ensino é baseado na leitura e na escrita, o que o torna pouco atrativo ao nosso aluno, enquanto que a rede com suas múltiplas mídias e novas formas de interação leva o aluno a apresentar mais interesse em aprender.

O uso da Internet voltado exclusivamente para pesquisas de textos, biografias e imagens reforça o caráter reprodutivo do ensino e desmotiva os discentes deixando-os

dispersos. A desmotivação do educando leva a tradução de que o conhecimento é tratado pelos professores como algo distante de ser construído, porém pode ser transmitido de diversas formas, mesmo através das mídias.

Outrossim, Chanpangnatte e Nunes (2011, p. 26) reforçam esse aspecto ao afirmar que

Quando os alunos copiam textos da internet, ou mesmo imprimem e colam no caderno, sem os professores discuti-los ou questioná-los, é uma postura semelhante à que era realizada anteriormente. Essa é uma postura de subaproveitamento dos recursos da internet, além de uma perpetuação da cultura de transmissão de conhecimento em vez da construção conjunta.

O ensino desenvolvido utilizando-se da Internet, baseado na perspectiva dos professores acima descrita, nada tem de interativo e de atratividade aos discentes, que encontram no cotidiano extraescolar espaços mais atraentes que disputam com a escola, inconscientemente, sua permanência.

As práticas pedagógicas guiadas apenas pela perspectiva técnica do uso dos equipamentos disponibilizados ao ensino tendem a fracassar, pois não contemplam as especificidades do uso pedagógico de cada mídia que apresentam características próprias que devem ser consideradas desde o planejamento até a execução das atividades.

[...] Os professores precisam de ajuda para entender e colocar em prática essas novas posturas. [...] é preciso que o docente saiba lidar com a mídia e as utilize pedagogicamente. É necessário [...] trabalhar com o conhecimento adquirido e com a busca de novas informações ao se capacitar continuamente para acompanhar as mudanças estruturais dos saberes (HACK e NEGRI, 2010, p. 9).

O fato de ter recursos tecnológicos na escola não garante seu uso efetivo e eficiente no processo de ensino aprendizagem. É preciso conhecê-las em sentido amplo, esse conhecimento deve transcender a ação de manuseio do equipamento para saber aproveitar as potencialidades de cada uma delas e se estender a observação dos conteúdos veiculados para criticá-los quando preciso, adequando-os à faixa etária dos alunos e ressignificando a comunicação entre as pessoas, como também o ensino através de novos aparatos.

De acordo com Hack e Negri (2010, p.8).

É preciso manter o senso crítico e a percepção criativa alerta para poder compreender as mudanças no processo comunicacional advindas com a midiaticização do conhecimento e buscar uma implantação coerente da tecnologia, da maneira mais adequada a cada característica regional, de forma a impelir o usuário à utilização crítica e criativa dos meios disponíveis.

É preciso que o docente saiba lidar com a tecnologia como recurso de aprendizagem e se reconheça como colaborador e orientador do discente na mediação entre ensino e mídias para a construção do conhecimento.

Considerações Finais

A confluência dos relatos possibilitou concluir que as possibilidades de utilização das mídias são muitas, mas dependem de como o docente delas se utiliza em sua prática pedagógica. É fundamental explorar suas potencialidades e aproveitá-las como instrumento gerador de discussão.

Outro aspecto que surgiu a partir da pesquisa realizada e ligada à forma de uso das mídias no ensino diz respeito aos desafios encontrados pelos professores no desenvolvimento das atividades que envolvem as mídias televisão e internet.

Essas dificuldades abrangem as questões relacionadas à própria metodologia pouco atrativa desenvolvida por esses profissionais, mesmo utilizando-se das mídias, devido ao fato de relatarem que suas maiores dificuldades se relacionam com a falta de interesse dos alunos. Contudo, desenvolver uma metodologia com inserção das mídias de forma atrativa, dinâmica e adequada ao ensino sem ser capacitados para essa prática é algo difícil de acontecer. Principalmente quando a formação acadêmica traz resquícios de pedagogias tradicionais onde o ensino era tratado como reprodução de conhecimento.

Além disso, conclui-se também que o problema da inserção das mídias como prática escolar tem suas dificuldades relacionadas com a cultura dos envolvidos no processo em relação ao significado de como o ensino deve acontecer no cotidiano escolar para a efetivação do conhecimento (reprodução, construção, etc.).

Evidencia-se, diante do mapeamento da realidade apontada, que a distribuição de recursos materiais para a inclusão digital na escola ainda não é satisfatório. Se a escola ainda não dispõe de materiais suficientes para o acesso à internet, limita-se a possibilidade de torná-la um instrumento pedagógico para auxiliar o ensino estimulando-se a aprendizagem desenvolvida pela pesquisa e pela comunicação digital.

Além disso, as iniciativas governamentais de modernização da educação por meio de políticas públicas que favorecem o uso das TICs na escola ainda são ineficientes, pois existem profissionais que nunca participaram das capacitações voltadas para essa finalidade.

Na escola onde se desenvolveu a pesquisa, ficou evidente que o uso das mídias na sala de aula não colabora com o ensino, tampouco com a aprendizagem, pois não são consideradas as potencialidades das mídias nas atividades propostas, conforme descrição dos professores.

Na verdade, a televisão e a internet inseridas como recurso pedagógico na prática daqueles docentes causam, verdadeiramente, um conflito em suas práticas e na interação do professor com o aluno no ensino e na aprendizagem onde se procuram os culpados para que justifique o fracasso da inserção, pois, as mídias estão sendo utilizadas para reproduzir o ensino, o que, conseqüentemente distancia a aprendizagem e a própria prática pedagógica quando o docente desconhece como utilizá-la de forma eficiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Ensinar e aprender com o computador: a articulação inter-trans-disciplinar**. Boletim Salto para o Futuro, Brasília, 1999.
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. São Paulo, Cortez, 2008.
- BRASIL. Decreto nº 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acresce dispositivos ao Anexo do Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU. **Diário oficial da União**. Brasília, DF, 7 de abril de 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=823&id=15808&option=com_content&view=article>. Acesso em: 02 ago. 2012.
- _____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 5ª. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CHANPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt de Oliveira, NUNES, Lina Cardoso. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. *Educ. rev.* [online]. 2011, vol.27, n.3, pp. 15-38. ISSN 0102-4698.
- DRAIBE, Sônia M. PEREZ, José Roberto Ruz. O Programa TV escola: desafios a introdução de novas tecnologias. **Caderno de pesquisa** Nº 106, 1999. p. 27-50. Disponível em <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/173.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.
- FREIRE, Fernanda Maria Pereira. PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **O computador em sala de aula: articulando saberes**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000.
- HACK, Josias Ricardo. NEGRI, Fernanda. Mídia na escola pública: reflexões sobre a docência no contexto contemporâneo. **Roteiro**, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2010.

HARRIMAN, Cátia. BRAGA, Luiz Claudio de Melo. **Módulo Básico TV e Vídeo**. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Brasília: MEC/SEED, 2009, versão digital.

MAGDALENA, Beatriz Corso. **Internet em sala de aula**: com a palavra os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel *et all*. **Módulo introdutório**: integração de mídias na educação. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. Brasília: MEC/SEED, 2008, versão digital.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Introdução à Educação Digital**. 2ª. Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.

SILVA, Maria Klirle de Moraes. **Uso da televisão e do vídeo como tecnologias educacionais na escola estadual Professora Benedita de Castro Lima**. UFAL, 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/uso-da-televisao-e-do-video-como-tecnologias-educacionais-na-escola-estadual-professora-benedita-.pdf> >. Acesso em: 05 set. 2012.

TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Tecnologias na educação**: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista / Alberto José da Costa Tornaghi, Maria Elisabette Brisola Brito Prado, Maria Elizabeth Biancocini de Almeida. 2ª. ed. Brasília : Secretaria de Educação a Distância, 2010.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**: Diretrizes de implementação. Tradução de DAVID, Cláudia Bentes. 2009. Título original: *ICT competency standards for teachers: implementation guidelines*, version 1.0. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf> >. Acesso em: 02 ago. 2012.